

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 37

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6\$000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida à redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARAES 21 DE JUNHO

O escandalo da rua da Polytechnica

Para ninguem já é segredo o escandalo da rua da Polytechnica em Lisboa, que abriu o sepulchro d'uma familia, despedaçou um lar, e espadanou sobre umas pobres creanças innocentes a lama da lasciva, a deshonra d'uma esposa, que tinha sido mãe extremosa.

O auctor d'este escandalo todo o mundo o conhece, todos o apontam ao dedo. Não ha logarajo que lhe ignore o nome e as lubricas façanhas. Não ha recanto até onde não tenha echoado tristemente a fama da sua torpeza.

O snr. Barjona de Freitas, ministro das justicas, useiro e reseiro em proezas d'este quilate, sem attentar no elevado cargo de mantenedor da justiça que exerce, sem a menor sombra de respeito pela dignidade da mãe, pela honra do pae, e pelas frentes innocentes e puras dos filhos matou uma familia toda atirando-lhe miseravelmente com o ultimo dos ultrajes o *adulterio!*

O facto é tão notorio, é de tamanhas dimensões e envolve responsabilidade de tal ordem, que a consciencia publica justamente indignada condemnou implacavelmente o ministro de-yasso marcando-lhe, como aos antigos forçados, o ignominioso rotulo de seductor infame.

E' preciso que se tenha perdido os ultimos e mais pequenos sentimentos, é necessario que se seja tão perverso como o snr. Barjona para encarar sereno a desgraça d'uma familia, que ficou perdida irremediavelmente para os doces sorrisos e as alegrias intimas do lar, e que se sinta de todo cynico para arrostar altivo com a voz publica que accusa impiedosamente o novo Lovelace.

A nova do lugubre drama da rua da Polytechnica correu d'um a outro extremo do paiz, e todos prophetisaram a uma voz a queda do ministro que do alto das cadeiras ministeriaes arrojara um escandalo sem nome ás faces da nação. O escandalo, pela posição official do ministro, encheu de lodo a todo o governo, fôra um insulto á dignidade do paço, e echoará dolorosamente no coração de todo o paiz.

Mas oh! deuses immortaes! O ministro continuou e continua administrando as justicas, sobre os degraus do paço e estandê a mão ao rei, que é pae, e á rainha que é mãe, passeia nas praças publicas com a sobranceira do homem honrado, e o paiz, e a nação, e o povo, admirado, como que sonhando, perguntam a si mesmo se porventura isto será Portugal ou não, se será antes o reinado do torpe Stambul.

Ninguem, nem mesmo os proprios amigos da situação tem

defendido o corrupto ministro, tão grande e tamanho é o crime que lhe opprime a negra fronte. Mas não obstante o lazaro continua a encobrir com a farda as pustulas e as miserias da sua vida! Assim devia ser! O partido regenerador que tem abrido mercado franco a todas as devassidões e immoralidades; o partido regenerador que tem envenenado fibra a fibra o organismo constitucional, deve ajuntar esta infamia ás muitas que glorificam o livro negro da sua historia. E' coerente e logico.

Resignemo-nos. Já que a indignação publica não vale nada viva ao menos a bacehanal dos ministros. As lagrimas e o luto da orphandade não fazem calar as gargalhadas do tripudio! A espectativa de um povo inteiro não chega até aos degraus do throno! Mas a historia com letras de fogo é que ha de marcar o crime de todos aquelles que approvam a infamia e desprezam a voz da justiça e do direito.

Continuaremos.

BOLETIM POLITICO

São tantos os elementos que observamos aglomerados e promptos para a guerra, que nos parece impossivel a paz.

A Russia, enviando á Servia um dos seus mais afamados tacticos e occupando a Turquia europêa com um corpo conside-

ravel de espias e agentes secretos, nada poderá fazer alem de suspender por um pouco a terrivel tempestade que paira nos horisontes da alta politica.

A Inglaterra, comprehendendo a necessidade imperiosa que tem de obstar a que a Russia lhe tire a influencia que goza no Oriente, empregou a sua manha para suspender o raio prestes a feril-a, e serviu-se d'uma revolução e d'um regicidio; mas nada fará tambem para firmar a paz.

No entanto a França observa com attenção a Alemanha, enquanto a Austria peza com sangue frio os prós e os contras da questão.

A Italia deseja entrar na lacta como potencia de primeira ordem, e experimentar o calibre dos canhões Dilius, mas não se julga segura nem tem bastante confiança em suas proprias forças e receia um revez que a obrigue a renunciar á posse de Veneza e da Lombardia.

A Mac-Mahon, desejos lhe sobram de renovar as façanhas da Crimeia, mas conhece que a França não pode ainda entrar em guerras de luxo.

Ao passo que Disraely conspira nas quatro partes do mundo, Bismarek cala-se e observa Gorstchacoff que traça linhas no mar da Asia e navega em espirito pelo Bosforo.

Os pequenos estados sentem esse máo-estar das naturezas debeis quando se aproxima a

tormenta, enquanto que as grandes potencias espreitam a occasião de cravar as garras no que encontrarem mais fragil.

No meio de tudo isto ha um ponto onde se firma o equilibrio da politica da Europa—é Berlim: ha um homem que sustenta a chave de toda a machina politica—é Bismarek.

No Brazil campeia infrenne uma outra epidemia a par da febre amarella. E' a das notas falsas, que circulam por todo o imperio onde é grande a sede do ouro, o amor excessivo de riquezas.

Affirma-se, para maior vergonha d'um paiz civilisado, que a policia é connivente com os falsificadores.

Em Constantinopola tiveram aquelles povos estupididealizados pelas leis do Alcoran um drama que lhes devia agradar sobre-modo. Pendente da forca exalou o ultimo suspiro o assassino dos ministros.

Deve ser um quadro extraordinariamente horroroso o ver um homem debater-se com a morte em meio d'uma praça publica, tendo por espectadores todo um povo que o insulta! E faz-se isto na Europa!

No senado hespanhol foi votada a lei que permite a tolerancia religiosa por 113 votos contra 40.

FOLHETIM

EXERCICIOS GYMNASTICOS.

(Continuação)

Nos gymnasios municipaes e com os homens feitos poder-se-hia á vontade, se se faz questão d'isso, pôr em pratica os exercicios violentos e exhibir os machinismos complicados e maravilhosos, que assimelham a maior parte dos gymnasios ao circo de Franconi.

Nada d'isto é para os nossos lyceus e para as nossas escholae. Nós não tratamos de deslocar os nossos filhos, nem de fazer d'elles clowns e acrobatas; não queremos tambem expol-os a quedas.

Se nos empenhamos em que elles façam um bom exercicio, util á saude e ao desenvolvimento do corpo, empenhamos-nos igualmente em não lhes pedirmos esforços que não sejam proporcionados á sua força.

O excesso n'esta materia não é só odioso e ridiculo. Tem da mesma forma o triplice inconveniente de desacreditar com toda a justiça o ensino da gymnastica, cujo caracter desfigura, de comprometter a saude em vez de a conservar e fortificar, e de tornar aborrecidos exercicios que deveriam ser considerados como os primeiros divertimentos em toda a casa d'educação bem organizada.

Por esse mesmo motivo nós não queremos nas nossas casas esses aparelhos dispendiosos, que tanto dinheiro custaram, para ali estarem amontoados,

e que são não só inuteis mas tambem prejudiciaes; porque dão aos mestres a tentação de se servirem d'elles e porque absorvem dinheiro, que seria muito melhor empregado em augmentar a salla do gymnasio, em arejal-a e em ajuntar-lhe um serviço de «douches».

Nada de cavallo de pau sobre tudo. A commissão de gymnastica prohibiu-os e com muita razão. Eu renunciaria mesmo com gosto ao portique e aos trapezios.

Muitas pessoas imaginam que estes dois aparelhos são a verdadeira essencia de um gymnasio. Um pae de familia que sabe vagamente que a gymnastica é uma boa coisa, mas que nunca a praticou e nem sabe bem em que ella consiste, colloca no seu jardim um portique e um trapesio, e julga ter feito muitissimo pela saude de seus

filhos. Seriam preferiveis cerceaux, e um jogo da bola. Halteres bagnettes, uma escada, duas barras moveis e algumas cordas é o material de que nós temos necessidade. Isto não pôde metter medo ás municipalidades. Se querem dar-nos dinheiro, que o empreguem em remunerar convenientemente o professor. E' este o grande segredo para a gymnastica como para tudo o mais: ter bons mestres.

Os diversos movimentos dos membros, a flexão dos rins em todos os sentidos mas sem esforços violentos e sem contorsão, a carreira, o salto, o passo gymnastico são os melhores de todos os exercicios e não exigem senão um bom mestre. Mas é necessario notar-se que um bom mestre não é a mesma coisa que um hom clow. Importa

pouco que seja um habil corredor, que possa dar saltos prodigiosos em largura e altura e subir a uma escada com uma só mão. Se elle é capaz de operar estas maravilhas, o que nós lhe pedimos com instancia é que não as mostre aos discipulos. O seu merito verdadeiro consiste em conhecer um pouco a estrutura do corpo humano, em saber proporcionar o trabalho á força, em preoccupar-se com a saude de cada um dos seus discipulos em particular, em ter um espirito inventivo e o bom humor necessario para tornar as licções attrahentes. Deve até ser elle mesmo um pouco medico; mas sobretudo deve ter toda a deferencia com o medico e consultal-o com frequencia sobre o plano dos exercicios em geral, sobre o que convem particularmente aos discipulos cuja saude

CORREIO DE LISBOA

(Correspondencia particular do «Jornal de Guimarães».)

LISBOA 20 DE JUNHO

Quando me encontro com as dificuldades que na presente occasião me apoquentam de não ter noticias politicas que mandar-vos, estou muito tempo sem saber por onde devo principiar e por fim caio na deliberação de não fazer nada e deixar-vos a liberdade de me apostrophar como melhor fôr do vosso agrado. Lembra-me, porém, o espaço que me haveis reservado, no vosso jornal, e que, se eu não mandasse a minha carta podeis dar aos vossos assignantes uma ou duas columnas em branco, volto pois a tomar a penna e escrevo:

Por ser hontem o anniversario do fallecimento do grande poeta visconde de Castilho, resou-se na igreja da Encarnação uma missa por sua alma, a que estiveram presentes mais de duzentas pessoas. Lembramo-nos de ver entre ellas as seguintes:

D. Maria do Carmo de Vasconcellos Castilho, D. Leonor de Castilho, D. Henriqueta de Castilho, D. Carlota Affonseca de Castilho, D. Maria Rita de Mendonça, Gorjão, baroneza de Almeida e filha, D. Maria Antonia de Menezes, D. Maria das Dôres Bandeira, D. Selina (viuva de Marciano) e filha, D. Ira Leite, D. Maria Luiza Leite de Sepulveda, D. Emilia Xavier da Silva, D. Maria da Piedade Xavier Cordeiro, D. Elisa de Barros, D. Maria José da Silva Canuto, e os srs. visconde de Soares Franco, Teixeira de Vasconcellos, Lucas, Eduardo Balsemão, José Maria Catarro, Eduardo Coelho, dr. Antonio Henriques Leal, Francisco Antonio Rodrigues, Carlos Eugenio Correia da Silva, Antonio Torquato Asedo e Silva, Fernando de Oliveira, Arthur Caetano de Araujo, Francisco Alves da Silva Taborda, Andrade Mendonça, D. Antonio da Costa, Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, conselheiro Antonio José Viale, Pedro Vidoeira, Tito de Carvalho, D. Luiz de Almeida, Manuel Pinheiro Cha-

gas, Manuel Maria de Mendonça, Balsemão, Porfírio Gaudencio Brito Aranha, Alberto E. de Barros, José Maria Moreira Freire Correia Manuel de Aboim, Alexandre e Luiz de Castilho, Alfredo Alves, Gustavo Gorjão, Ignacio José de Paiva Raposo, Guilherme Celestino, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Gervasio Lobato, Chrystovam Ayres, etc.

—A commissão de defeza da capital distribuiu varios estudos a diferentes engenheiros. O sr. Pinheiro Borjes foi encarregado do projecto da esquerda da linha que passa por Sacavem, Alta Chã e Caxias, e a outros engenheiros foram incumbidas as obras da linha de sueste e os trabalhos preparatorios para o projecto das obras de fortificação da Alta Chã.

—Nos terceiros, em Jesus haverá amanhã missa solemne ás 7 horas, pelo anniversario da cooção de Pio IX, sendo orador o reverendo Seabra e no fim da missa Te-rem por musica de capella.

—Foram hontem despachadas na alfandega 1.000 espingardas para o exercito. Vieram de Antuerpia.

—El-rei o senhor D. Luiz assiste á festividade do Ss. Coração de Jesus, que no dia 23 ha de realizar-se na igreja da Estrella.

—Para sua magestade a rainha chegou hontem de França uma caixa contendo calçado e modas de seda e linho, no valor de 2.000 francos.

—O sr. conselheiro Andrade Corvo tem experimentado melhoras no Bussaco. S. ex.^a não regressa á capital antes do fim mez.

—Chegaram hontem de Londres pelo vapor «Britannia» 623 saccas de arroz, 270 de assucar, 60 de pimenta, 20 caixas de queijo e 88 meias ditas de chá.

—A commissão encarregada do projecto de reforma do theatro de D. Maria II vae proseguir nos seus trabalhos. Já pediu esclarecimentos ao governo. Este declarou que proporá um subsidio de 5 contos de rs.

—Na Bolsa venderam-se hontem a dinheiro inscrições de assentamento a 50,50 e 50,52;

ficaram a 50,60. Em fardos hespanhoes de divida interna houve transações a dinheiro a 12,96 e 12,98, para liquidar em 30 do corrente a 12,95, 12,96 e 12,98; e para 15 de julho a 13,01 ficaram a 13,10. Venderam-se a dinheiro obrigações prediaes, coupons, a 92\$700; e dos caminhos de ferro Minho e Douro, ultima serie, a 11\$000 rs. para liquidar em 30 do corrente.

—Por intervenção do corrector Vidal fizeram-se as seguintes transações a dinheiro: inscrições de assentamento, semestre corrente a 50,60, e juro pago a 49,10, fardos hespanhoes a 13,01, acções do banco ultramarino a 94\$000 reis, obrigações dos caminhos de ferro Minho e Douro a 89\$600 reis, e ditas da ultima emissão a 10\$950 e 11\$060 reis, para liquidar em 30 do corrente.

—Tem estado n'esta cidade, hospedado na casa do ex.^o sr. Rodrigo de Menezes, o sr. Adolpho Pimentel, da cidade de Braga.

—Fez annos, segunda feira ultima, a ex.^a sr.^a D. Maria Carolina Pinto de Saldanha, sobrinha da sr.^a Baroneza de Almargem.

—Chegou na segunda feira a sua casa, vindo do Porto, o nosso amigo Sebastião Brandão e sua sympathica filha a ex.^a sr.^a D. Thereza Elvira Ribeiro Brandão, a quem felicitamos não só pelo seu regresso como pelas melhoras que experimentou durante o tempo em que sentimos a sua ausencia.

—Estão nas Caldas de Vizella os srs. marqueses de Sousa Hoistein.

—Esteve entre nós, na terça feira ultima, o sr. conselheiro José Guilherme Pacheco.

—Tambem está nas Caldas de Vizella, o ex.^o sr. José Pereira Reis, distincto medico da cidade do Porto.

—Chegaram a Braga no dia 13 d'este mez, os srs. condes de Bertandos.

—Está a banhos nas Caldas das Taipas o ex.^o sr. Adriano Sampaio, deputado da nação.

—Regressou hontem de Barrozas, onde estava ha tempos, o nosso amigo dr. Luiz Beltrao e sua familia.

—E' esperado nas Caldas de Vizella, a

fim de fazer uso d'aquelles banhos, o ex.^o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino.

—Está em Coimbra, hospedada em casa de seu irmão Augusto de Mattos Chaves, a ex.^a sr.^a D. Emilia de Mattos Chaves.

—Está ja em convalescença o ex.^o sr. visconde de Santa Luzia, que ha tempos tem soffrido graves incommodos. Estimamos.

A. C.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

—Tem estado n'esta cidade, hospedado na casa do ex.^o sr. Rodrigo de Menezes, o sr. Adolpho Pimentel, da cidade de Braga.

—Fez annos, segunda feira ultima, a ex.^a sr.^a D. Maria Carolina Pinto de Saldanha, sobrinha da sr.^a Baroneza de Almargem.

—Chegou na segunda feira a sua casa, vindo do Porto, o nosso amigo Sebastião Brandão e sua sympathica filha a ex.^a sr.^a D. Thereza Elvira Ribeiro Brandão, a quem felicitamos não só pelo seu regresso como pelas melhoras que experimentou durante o tempo em que sentimos a sua ausencia.

—Estão nas Caldas de Vizella os srs. marqueses de Sousa Hoistein.

—Esteve entre nós, na terça feira ultima, o sr. conselheiro José Guilherme Pacheco.

—Tambem está nas Caldas de Vizella, o ex.^o sr. José Pereira Reis, distincto medico da cidade do Porto.

—Chegaram a Braga no dia 13 d'este mez, os srs. condes de Bertandos.

—Está a banhos nas Caldas das Taipas o ex.^o sr. Adriano Sampaio, deputado da nação.

—Regressou hontem de Barrozas, onde estava ha tempos, o nosso amigo dr. Luiz Beltrao e sua familia.

—E' esperado nas Caldas de Vizella, a

po duas vezes necessarios, ainda não se encontrou meio mais infallivel do que substituir a gymnastica pelos jogos. Os jogos formam uma parte essencial da educação nas escholae, a mais importante aos olhos dos discipulos e talvez que tambem aos dos professores. E' claro que não se tracta aquidos jogos sedentarios dos nossos salões, que são severamente prohibidos, podendo o jogo de cartas produzir até a expulsão, mas de exercicios athleticos taes como a pella (jives), o ballão (foot-ball); a barqueação (boating), a corrida (hare and hounds) e sobretudo o rei dos jogos, o nobre e scientifico cricket. Os estudos restringem-se respeitosamente para dar lugar aos jogos athleticos. Dias ou tres vezes por semana fecham-se as aulas ao meio dia, sendo o resto do dia para os exercicios

cialmente preventiva, pode servir na occasião, como um excellent meio curativo. E tambem repito que não é menos efficaaz para a hygiene moral. Os medicos e os paes de familia comprehendem-me perfeitamente. Seria convenientissimo que na ida para o gymnasio se tivesse a certeza de encontrar lá o provisor e o medico. E em quanto aos paes de familia, eu não os expulsaria; seriam incentivo e garantia de boa ordem.

Na Inglaterra, cujo clima nublado torna os exercicios do cor-

po duas vezes necessarios, ainda não se encontrou meio mais infallivel do que substituir a gymnastica pelos jogos. Os jogos formam uma parte essencial da educação nas escholae, a mais importante aos olhos dos discipulos e talvez que tambem aos dos professores. E' claro que não se tracta aquidos jogos sedentarios dos nossos salões, que são severamente prohibidos, podendo o jogo de cartas produzir até a expulsão, mas de exercicios athleticos taes como a pella (jives), o ballão (foot-ball); a barqueação (boating), a corrida (hare and hounds) e sobretudo o rei dos jogos, o nobre e scientifico cricket. Os estudos restringem-se respeitosamente para dar lugar aos jogos athleticos. Dias ou tres vezes por semana fecham-se as aulas ao meio dia, sendo o resto do dia para os exercicios

do corpo. Mesmo nos outros dias, os discipulos praticam-os, durante algumas horas, e não é isto unicamente um recreio facultativo, é um trabalho, um dever imposto pelo uso e exigido pela auctoridade.

Os preparativos para as regatas comecam muitos mezes antes com uma educação especial, um entrainment (training). Modifica-se o genero de vida, o jejum etc., a alimentação dos futuros concurrentes em que se funda a gloria da eschola. Comem carne sangrenta, abstem-se de vinho e exercitam-se todos os dias para desenvolvimento dos musculos.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE

Os annuncios para serem publicados no «JORNAL DE GUIMARAES» recebem se na *Livraria Internacional* todos os dias, desde as 7 horas da manhã ás 8 da tarde, assim como podem ser entregues no dia da publicação d'esta folha até ás 10 horas da manhã.

A vespera de S. João. —E' amanhã á noite, ó gentis e queridas leitoras, que tem de decidir-se a vossa sorte!

Quando da torre do campanario cahirem as doze badaladas, rasgar-se-há o véo do vosso futuro, será irremediavelmente sentenciada a vossa felicidade ou desdita.

Quantas esperanças fatalmente perdidas e para sempre!..

Quantos sonhos de ventura desvanecidos pela triste realidade!..

Coragem! Basta d'illusões. E' preciso saber-se se elle vos pertencerá, se são sinceros os seus protestos, se é leal a sua dedicação, ou se é tudo hypocrisia.

Oh! mas é terrível, é para despedaçar o coração este receio de ver, em poucos instantes, transformar se em noite escura o sol da vossa existencia, sumirse para sempre essa encantadora visão e abrir-se em seu logar um tumulo de lagrimas e de dôres!

Comtudo é forcoso despir vos dos vossos terrores e não succumbir ao medo. Não embacieiis tanto o copo de cristal com a vosso respiração agitada. Socegae. O Santo não vos ha de abandonar, e *aquelle nome*, nome estremecido, cheio de doce magia, ha-de afinal desdobrar-se diante dos vossos olhos para firmar d'uma vez a felicidade que mereceis.

Risum teneatis.—Le-se no «Diario do «Governor», chegado hontem, o seguinte:

Commendador da ordem militar de N. S. da Conceição de Villa Viçosa

José Gregorio da Roza Araujo, vice-presidente da camara municipal de Lisboa—em attenção aos seus merecimentos e á circumstancia de ter, no impedimento do presidente da mesma camara, de tomar logar na procissão da festividade do Corpo de Deus, e pegar em uma das varas do pallio.

Uma commenda por acompanhar a procissão do Corpus-Christi e pegar em uma das varas do pallio!

E nós, sr. ministro do reino, e todas aquellas pessoas que tomaram parte n'aquella procissão?

Então o motivo não é o mesmo? Nada, vamos reclamar contra semelhante injustiça e desigualdade.

Dê-se, enbora, ao sr. José Gregorio uma commenda, por ter ido na procissão e ter pegado na vara, mas dê-se tambem, ao menos, uma medalha de distincção a todas as outras pessoas que a acompanharam.

Assim, sr. Ministro, dentro em pouco conseguirá s. ex.^a realizar o mais grandioso fim da democracia—o nivelamento das classes.

Lembramos a s. ex.^a, que no proximo domingo vem a esta cidade a procissão da *Lapinha*, procissão notavel pela sua antiguidade. E' necessario que s. ex.^a saiba que n'esta procissão é d'uso, e indispensavel, apparecerem uns enormissimos pinheiros com bandeirolas, que são empunhados por individuos de força herculea, cada um capaz de tombar um carro de matto com o mais pequeno impulso.

Ora, taes individuos, incontestavelmente, teem *multos merecimentos* como os tem o sr. José Gregorio, e além d'isso tomam tambem parte n'uma procissão que é das mais notaveis e unica na provincia, portanto é logico que s. ex.^a os agradece como agradeceu aquelle senhor.

Se s. ex.^a, como esperamos,

é pouco vigorosa. Deve ter todo o cuidado em não deixar passar o exercicio do ponto exactamente em que elle deixa de ser um prazer por se tornar um incommodo. Não deve esquecer que as suas lições devem contribuir para que os discipulos adquiram mesmo um certo garbo. Elle não é professor de elegancia, bem sei; mas tambem é verdade que não sabe o seu officio se os discipulos lhe saem das mãos com ares desaforados ou canhestros.

Ha medicos e artistas, na commissão superior de gymnastica, e o barão Lavrey, seu presidente, pensa com verdade que não ha função mais importante e mais propria para lhes fornecer a occasião de serem uteis. Todos os documentos emanados da commissão são publicados e podem ser discutidos, por con-

sequencia, na Academia de medicina, nos jornaes especiaes de gymnastica e nas conferencias dos professores de lyceu. Seria bom fazel-os conhecer tambem nos gymnasios livres e mesmo nos domesticos.

No lyceu, o medico deveria assistir com frequencia á lição, dar a sua opinião, e, quando preciso fosse, motiva-la com uma curta demonstração anatomica ou physiologica. Porque motivo, elle que conhece em detalhe a constituição de cada um dos discipulos, não ha de mostrar em certos casos ao professor do gymnasio a necessidade de desenvolver tal serie de musculos, de preferir a respeito d'um certo individuo uns exercicios a outros, de multiplicar os «douches», de praticar uma energica «massage».

«A gymnastica, que é essen-

(Continua.)

deseja ser justo, não nos ha-de recusar este pedido, contra o qual nem o sr. José Gregorio nem outros quejandos podem protestar.

Aguardamos com ansiedade o «Diário do Governo» da proxima segunda feira, e entretanto parece-nos que desde já podemos felicitar os escolhidos para pegar nos guões da Lapinha, pelas merces que os espera.

Asylo de mendicidade—Sabemos que foram já enviados ao ex.^{mo} sr. governador civil d'este districto, a fim de serem devidamente approvados, os estatutos com que pretende fundar-se n'esta cidade um asylo de mendicidade, denominado dos Santos Passos.

Vimos-os e podemos asseverar que estão primorosamente redigidos e que todas as suas disposições concernem perfeitamente ao fim benefico a que são destinados.

Não conhecemos ainda o seu auctor, mas nem porisso nos custa dizer que este trabalho denota muito estudo e bastantes conhecimentos sobre o assumpto.

—Já por mais d'uma vez temos feito vêr as muitas e incontestaveis vantagens que d'esta instituição advem tanto para os indigentes que alli encontrarão sempre um amparo seguro da sua existencia, como tambem para o publico pela certeza da boa applicação dos seus obulos.

Oxalá que não arrefeça o fervor das almas caridosas que promovem a criação de tão util estabelecimento, para quanto antes gosarmos dos seus beneficios.

Santo Antonio das Taipas.—No domingo ultimo festejou-se nas Caldas das Taipas a imagem d'este santo que se venera n'uma capella erecta n'aquelle local.

Como é de costume, esta festividade fez-se com toda a pompa e magnificencia, concorrendo a ella milhares de pessoas das aldeias proximas e d'esta cidade.

De manhã houve festa a musica vocal e instrumental, seguindo-se a procissão na qual iam as imagens do thaumaturgo portuguez e da Virgem, acompanhadas de figuras allegoricas, todas primorosamente vestidas.

Fechava o prestito a philarmonica de Sande e uma força do regimento d'infanteria 3.

A noite houve arraial que tambem foi muito concorrido tocando por essa occasião a mesma philarmonica escolhidas peças de musica. Durante o arraial queimou-se um vistoso fogo d'artificio.

Cordão e Chagas—A meza d'esta irmandade faz amanhã na igreja de S. Damaso a sua festividade, com missa cantada, vesperas e sermão, sendo orador o nosso amigo padre Caldas.

Bocnça.—Tem estado bastante incommodado de saude o nosso amigo dr. Jeronymo Antonio de Faria, medico do partido municipal.

Desejamos-lhe o mais breve restabelecimento.

Solréc musical—O nosso amigo Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, reunindo alguns professores de musica

em sua casa, deu-nos o prazer de passarmos agradavelmente algumas horas ouvindo executar, com a perfeição que distingue os apaixonados pela musica, diversos trechos da «Lucia de Lammermoor», da «Norma» e da «Lucrecia Borgia».

Donizetti e Rolline se ouvirsem, como nós, executar as suas obras não se arrependeriam de tel-as escripto.

Arrematação.—Na proxima segunda feira, 26 do corrente mez, terá logar na direcção do correio a arrematação da condução da correspondencia entre esta cidade e Felgueiras.

O horario é o seguinte: Parte de Guimarães ás 3 horas da tarde, chega a Felgueiras ás 6 1/2; volta d'alli no dia seguinte ás 6 horas e meia da manhã, chega a esta cidade ás 10.

Necrologia.—Domingo passado falleceu n'esta cidade o sr. Manoel José de Freitas, negociante de couros.

O finado era irmão do nosso conterraneo o sr. Domingos de Freitas Guimarães, escriptor de direito na comarca de Ponte do Lima, e cunhado do rev.^o Sebastião José Leite, sacristão-mór da Collegiada d'esta cidade.

A ambos transmittimos sentidos pezames.

Quem será o pae d'este filho?—Na direcção do correio d'esta cidade existe uma carta subscriptada do seguinte modo: —Para meu querido pae na freguezia de Athães.—

Oh! deuses, inspira e este pobre pae para que se apresse a vir receber as ternas expressões de seu querido filho.

Arraial.—Segundo nos consta deve ter logar no proximo sabbado uma festa na rua de Couros, havendo á noite musica e illuminação.

Resposta a um pedido de cravos.—Uma senhora de Braga escreveu a uma sua amiga vimaranense, pedindo-lhe com grande empenho lhe mandasse alguns cravos no dia 20. A nossa espirituosa conterranea, apouentada já com os pedidos de cravos que tinha das suas amigas de cá, escreveu á bracaraense as seguintes linhas:

«Minha cara V.—Depois que recebi a tua cartinha procurei por toda a casa alguns cravos para te mandar; mas foi em vão. Os unicos que encontrei foram 3, que estão a segurar a imagem de Christo que tenho no meu quarto. Se estes mesmos quizeres, com franqueza, diz-m'o na volta do correio, para th'os mandar, ainda que tenha de fazer o descimento da cruz pelo S. João. Tua do C. E.»

Espectaculo horrivel.—No sabbado passado fugia pelas ruas de Vizeu um porco, levando na bocca o cadaver d'uma creança recém-nascida, que o animal carnivoro havia desenterrado no largo da igreja do Carmo para o devorar. As autoridades tomaram conta do cadaver e ia ser examinado pelos peritos para se conhecer se a creança fôra ou não assassinada. O cadaver fôra enterrado quasi á superficie da terra.

A Borboleta.—Recebe-

mos o n.^o 14 e 16 d'este periodico litterario que se publica em Braga, collaborado pelos mais distinctos escriptores do nosso paiz.

Diccionario Popular.—Está em distribuição o fasciculo n.^o 21 d'esta interessante e muito util publicação, que com a maxima regularidade se está fazendo em Lisboa.

Agradecemos o n.^o que recebemos e muito recomendamos aos nossos leitores este diccionario, de que muito se carecia em Portugal.

A mulher, por Victor Hugo.—D'um discurso pronunciado ultimamente por Victor Hugo, tomamos os seguintes periodos:

«O homem esforça-se, inventa, cria, semeia e colhe, destroe e construe, pensa, combate, contempla; a mulher ama. E que faz ella com o seu amor? Faz a força do homem.

O trabalhador precisa de uma vida acompanhada. Quanto maior é o trabalhador, mais meiga deve ser a companheira.

Veneremos a mulher. Santifiquemol-a. Glorifiquemol-a. A mulher é a humanidade vista pelo seu lado tranquillo; a mulher é o lar, é a casa, é o centro dos pensamentos serenos. E' o terno conselho de uma voz innocente no meio de tudo o que exalta, nos ira e nos arrasta.

Muitas vezes em torno de nós tudo são inimigos; a mulher é amiga. Protejamol-a. Damos-lhe o que é devido.

Consignemos-lhe na lei o logar que ella tem no direito. Honremos, cidadãos, essa mãe, essa irmã, essa esposa.

A mulher contém o problema social e o mysterio humano. Parece a grande fraqueza, e a grande força.

O homem em quem se apoia um povo, necessita de se apoiar n'uma mulher. E no dia em que ella nos falte, falta-nos tudo. Somos nós que morremos, é ella que vive. A sua recordação apossa-se de nós. E quando estamos diante do seu tumulo, parece-nos que vemos a nossa alma descer a ella, ea d'ella sair.»

Que tal seria a meza!—O pessoal da cosinha do ex-sultão Abdul-Aziz era composta do seguinte modo:

- Um director da cosinha;
- Um chefe ou encarregado da despeza;
- Um fiscal da cosinha;
- Tres cosinheiros chefes;
- Um chefe de pratos especiaes;
- Seis chefes das fomalhas;
- Quarenta cosinheiros de maior salario;
- Cento e dez creados de meza;
- Cem creados de meza supernumerarios;
- Um padeiro em chefe;
- Vintecinco padeiros;
- 358 individuos que recebiam pelos seus salarios a importancia de mais de 46 contos de rs.

George Sand—Quem conhecer, ainda que pouco, a litteratura franceza deve conhecer tambem a illustre romaneista que com o pseudonimo de George Sand se tornou celebre por meio de seus escriptos. O seu verdadeiro nome era Aman-

da Lucila Aurora Dupia, e descendia, em linha natural, de Augusto II, da Polonia.

Mui joven ainda casou com o barão Davenaut, que abandonou pouco depois. Estreou-se na carreira das letras collaborando no «Figaro», periodico ainda hoje o mais lido em Paris.

O seu primeiro romance foi escripto com a colaboração de Julio Sardeau. Seu estylo e sua imaginação, a immoralidade de que recheou parte de suas obras, suas ideias um tanto exaltadas e a liberdade de seus costumes, deram-lhe grande celebridade.

Apesar de possuir em subido grau a sensibilidade do sexo debil, vestiu de homem uma grande parte da sua vida.

—Alfredo de Misset foi seu secretario, Ledru Rillin seu amigo intimo: era republicana, defendia com enthusiasmo o amor livre e fumava como os melhores amigos do tabaco.

Anedocta curiosa.—A athmosfera mercantil que por toda a parte se respira nos Estados-Unidos, produziu o seu effeito na doce companheira do homem do negocio, dando origem por um typo conhecido com o nome de *business lady*, que poderia traduzir-se por *a negociante*. A *business lady* é muito mais ambiciosa, mais sagaz, mais arrojada que o homem dedicado ao commercio. A sede do ouro cega-a, o luxo deslumbrava-a, a sua afeição ás pedras preciosas não tem limites.

Como prova d'isto, a seguinte anedocta:

Ha quatro mezes um redactor do «New York Herald», não tendo sem duvida nada a dizer aos seus leitores, escreveu um extenso artigo ponderando as immensas riquezas de um brasileiro, e fel-o proprietario de minas de diamantes.

Não contente o jornalista com ter inventado o personagem, accrescentou que tencionava casar-se com uma senhora americana, pois o ralava a ideia de não ter um herdeiro da sua fortuna fabulosa. A pella do jornalista surtiu effeito.

Ultimamente, o director do correio de Washington recebeu de um collega do Rio de Janeiro um pacote do peso de 17 libras, que continha 645 cartas dirigidas de todas as cidades dos Estados-Unidos; cartas que aquelle funcionario devolveu por não encontrar a pessoa indicada no sobrescripto. As 645 cartas, encerrando cada uma um retracto de mulher, eram escriptas por outras tantas pretendentes á mão do incognito brasileiro!

Os jornaes de lá dizem-no.—Até ao dia 6 de junho visitaram a exposição de Philadelphia 857.484 pessoas, sendo o producto das entradas 124:153\$400 rs. Nós acreditamos.

Extraordinario phenomeno!!—Jiz um periodico americano que uma mulher de Sthanit deu á luz uma creança com duas orelhas de cada lado e com mais duas no meio da testa e uma na ponta da barba.

Porque estão os ovos caros.—A Inglaterra importa annualmente o valor de 13 mil contos de rs. em ovos.

Note-se que a maior parte são exportados pela barra do Porto com destino aos diversos portos d'aquelle paiz.

Em pouco está a differença.—Diz um jornal de Coim-

bra que o sr. Miguel Pedroso e Bernardino Senna Freitas, ex redactores da «Nação», vão publicar um jornal em completa opposição com o partido que quer D. Miguel como rei absoluto.

O novo jornal será o manifesto do partido que quer D. Miguel com um governo representativo, isto é, quer tudo tal qual com está ao presente e com a differença de se chamar o rei Miguel em lugar de chamar-se Luiz.

Se o sr. D. Luiz ouvisse a nossa voz aconselhavamos-lhe que conjurasse a desgraça que o ameaça, pedindo o sacramento do Christma, mudando o nome por essa occasião.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO Pinto da Cunha, Roza de Jesus Alves Pinto da Cunha, Antonio José Alves da Costa Guimarães, Joseffa Roza Pereira Alves, Francisco Martins da Costa Guimarães, Joaquina Emilia Leite Pinto, João Baptista Pinto da Cunha, Custodia Garinha Ferreira Pinto da Cunha, Antonio Martins Pinto da Cunha, Maria da Gloria Pinto da Cunha, Ernesto Francisco d'Abreu, Quiteria Augusta Pinto da Cunha e Antonio Augusto Pinto da Cunha, extremamente penhorados para com os ex.^{mos} snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua innocente filha, neta e sobrinha Angelica Ernestina, e, bem assim, aquelles cavalheiros que se dignaram assistir aos responsos de GLORIA que tiveram logar no dia 31 de maio proximo findo, na capella da V. O. T. de S. Domingos d'esta cidade, protestamos a todos o mais indelevel reconhecimento e gratidão. (m)

ANNUNCIOS

PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pretender, dirija-se á redacção d'este jornal. (80)

MANUAL

DE Direito Administrativo Parochial

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia POR

Antonio X. de Sousa Monteiro

4.^a EDIÇÃO

Correcta e notavelmente augmentada

4 volume. 4:000 réis

Pelo correio. . . 1:060 rs.

À venda na Livraria Internacional.

